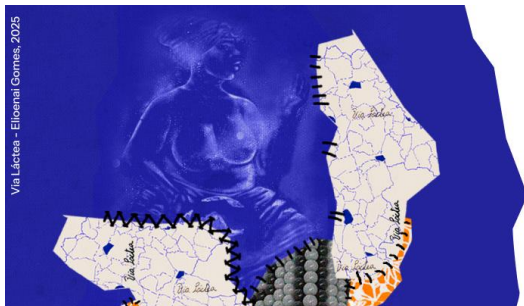




"O ENTRETECER DA ARTE, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO MUSEU DOS SABERES DOS CAMPONESES NA EFA COCAIS NO TERRITÓRIO DOS COCAIS, PIAUÍ"

" THE INTERWEAVING OF ART, EDUCATION AND MEMORY: THE CONSTRUCTION OF THE MUSEUM OF PEASANT KNOWLEDGE AT EFA COCAIS IN THE COCAIS TERRITORY, PIAUÍ"

Márcia Mariana Bittencourt Brito ¹

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sarah Jamille Pacheco Rocha ²

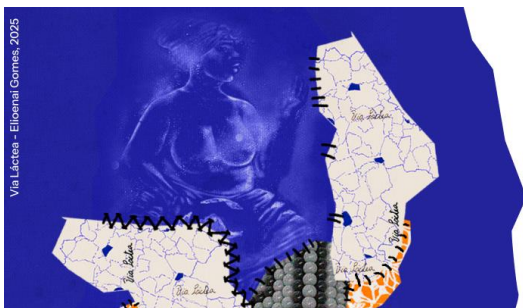
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo: A tradição dos saberes dos camponeses do Território dos Cocais, Piauí, perpassado de geração em geração, evidencia a necessidade de espaços que valorizem a memória e a identidade camponesa. A Escola Família Agrícola (EFA) Cocais, situada no município de São João do Arraial, reconhecida por sua atuação na Educação do Campo, emerge como contexto propício para a criação do Museu dos Saberes dos Camponeses. Este projeto de pesquisa tem por objetivo preservar, divulgar e valorizar a identidade, arte, história e memória dos camponeses locais, fortalecendo a Educação do Campo como direito social, político e cultural. A pesquisa adotará uma abordagem metodológica plural, combinando pesquisa-ação, a/r/tografia e etnografia, dialogando com a Arte, Educação do Campo, Museologia Social e o Patrimônio Cultural. Serão realizados com os atores sociais, ações educativas, programas de capacitação para curadoria e gestão museológica. Portanto, a criação desse museu emerge como necessidade de atuar como instrumento pedagógico e político para o fortalecimento da Educação do Campo, promovendo um campo de aprendizagem contínua que contribua para a preservação e valorização do patrimônio cultural imaterial do Território dos Cocais, ampliando a construção identitária e a percepção crítica sobre a realidade local.

Palavras-chave: Território dos Cocais; Piauí; Museu dos Saberes dos Camponeses; EFA Cocais; Educação do Campo.¹

¹ Márcia Marina Bittencourt Brito. Professora adjunta da faculdade de Artes Visuais e do Programa de pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (FAV/ICA/PPGARTES/UFPA), Doutora em Educação na Universidade de Brasília (UNB). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordena o grupo de pesquisa em Estudo e Arte, Educação e Cultura e Interdisciplinaridade na Amazônia (CABANA). Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/3710898379776654>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9966-8534>

² Sarah Jamille Pacheco Rocha. Doutorando do Programa de Pós – graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Graduação em Educação Artística com Habilidade em Artes Plásticas pela



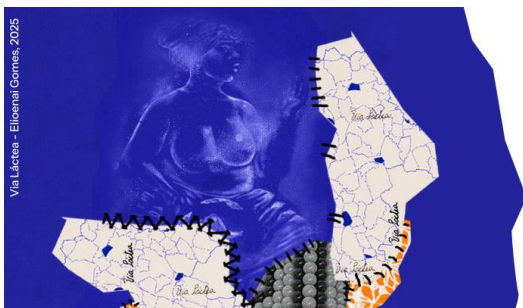
Abstract: The traditional knowledge of the peasants of the Cocais Territory, Piauí, passed down from generation to generation, highlights the need for spaces that value peasant memory and identity. The Cocais Agricultural Family School (EFA), located in the municipality of São João do Arraial, recognized for its work in Rural Education, emerges as a favorable context for the creation of the Museum of Peasant Knowledge. This research project aims to preserve, disseminate, and value the identity, art, history, and memory of local peasants, strengthening Rural Education as a social, political, and cultural right. The research will adopt a plural methodological approach, combining action research, a/r/tography, and ethnography, engaging with art, Rural Education, Social Museology, and Cultural Heritage. Educational initiatives and training programs for curatorship and museum management will be carried out with social actors. Therefore, the creation of this museum emerges as a need to act as a pedagogical and political instrument for the strengthening of Rural Education, promoting a field of continuous learning that contributes to the preservation and appreciation of the intangible cultural heritage of the Cocais Territory, expanding the construction of identity and the critical perception of the local reality.

Keywords: Cocais Territory; Piauí; Museum of Peasant Knowledge; EFA Cocais; Rural Education.

INTRODUÇÃO

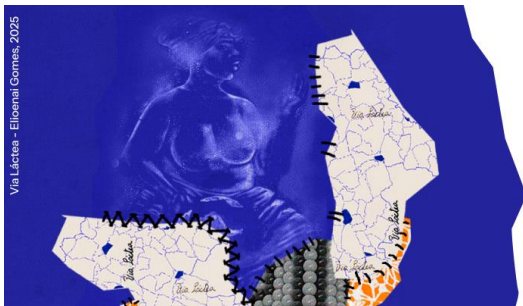
Este artigo trata-se de um fragmento da proposta de pesquisa de doutoramento em Artes da autora, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Inserida no Eixo 4: “História e Memória”, apresenta o entrelaçamento entre arte/educação/museologia/ memória e cultura no campo, por meio da proposta de criação do **Museu dos Saberes dos Camponeses**, no âmbito da Escola Família Agrícola (EFA) Cocais, localizada no Território dos Cocais, no município de São João do Arraial, ao norte do estado do Piauí. O objetivo é criar um espaço de investigação, registro e preservação cultural, com foco nas manifestações culturais da região e nos saberes geracionais que se perpetuam através do tempo, tendo como relevância não apenas preservar o patrimônio cultural imaterial, mas também fortalecer identidades, histórias e os saberes locais e acadêmicos, servindo como um ponto de convergência entre a tradição e o conhecimento formal.

Desse modo, ao criar um museu no espaço de uma escola agrícola pretende-se explorar como as imagens e expressões artísticas representam as práticas da agricultura familiar, os modos de vida, e as festividades culturais do Território dos



Cocais. O ambiente escolar onde a arte, a educação e a cultura se alicerçam, atuam como um instrumento educativo, permitindo que a comunidade escolar e local se envolvam com o seu patrimônio cultural. Ao incorporar a arte como linguagem transgressora — por meio de recursos artísticos como textos, objetos, vídeos, fotografias e pinturas —, o museu se configura como ferramenta de resistência, formação crítica e reconstrução de narrativas, alinhando-se aos princípios da Educação do Campo. Nesse contexto, o museu se torna não apenas um local de preservação da história e memória, mas um ambiente dinâmico de construção de novos sentidos e significados, onde transmiti reflexões críticas sobre vivências e as lutas da comunidade camponesa. Para autora Wilder (2004), a interação entre a história, a memória e a arte, transforma o museu em um ambiente dinâmico e ativo, que vai além de ser um simples repositório de saberes, mas onde as expressões artísticas, são fundamentais para renovar e ressignificar as histórias e as lutas da comunidade camponesa.

Como efeito, a criação do museu se articula, ainda, com as reflexões de Molina e Freitas (2012) sobre a Educação do Campo, que enfatizam como os sujeitos coletivos, a partir de suas práticas e lutas sociais, têm sido capazes de dentro do Movimento de Educação do Campo, questionar e apresentar alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento rural. Assim, os camponeses, têm se afirmado como protagonistas no Movimento de Educação do Campo, desafiando as estruturas tradicionais e propondo novos caminhos para o desenvolvimento rural. Nesse panorama, um museu na EFA Cocais será uma extensão dessa luta, pois se configura como campo de relações e transformação, no qual as narrativas dos indivíduos não são apenas preservadas, mas se configura como ponto de articulação entre a educação e a transformação social. Logo, o museu não será apenas um repositório de memória, mas um lugar de construção de um projeto educativo que, alinhado com as perspectivas das referidas autoras, busca não apenas formar, mas transformar a realidade dos alunos e da comunidade, consolidando-se como um espaço de afirmação da cultura local e de luta por um desenvolvimento rural mais justo e autônomo.



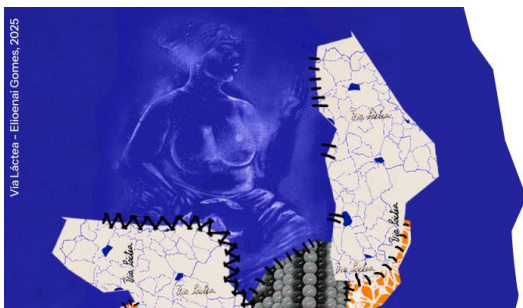
Nesse sentido, a pesquisa tem como propósito compreender as transformações sociais da agricultura familiar no Território dos Cocais, bem como a relevância do patrimônio cultural local, utilizando uma abordagem metodológica plural, que integra pesquisa-ação, a/r/tografia e etnografia. A proposta se fundamenta em um referencial teórico que dialoga com os campos da Arte, Educação do Campo, da Museologia Social e do Patrimônio Cultural, com foco na criação de um museu que reflita as narrativas, significados, histórias, memórias e sentimentos dessa comunidade. Do ponto de vista prático, a criação de um museu na EFA Cocais pretende ser inclusivo e acessível para as futuras gerações.

TERRITÓRIO DOS COCAIS: A CONSTRUÇÃO DOS SABERES CAMPONESES

O Território dos Cocais apresenta referências culturais significativas, que abrangem saberes, festas, modo de fazer, lugares, expressões artísticas, como a cultura do tambor de crioula, festival cultural das Quadrilhas Juninas, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), Banco dos Cocais e a diversidade da agricultura familiar, em que podemos identificar, extração do coco babaçu, para a produção de azeite de coco e mesocarpo, criação em pequenas áreas de caprino, ovino e suíno, viveiros de piscicultura, na criação de tambaqui e tilápia, roçados com produção de arroz, feijão, fava, melancia, milho e outros, produção de pomar como, acerola, banana, caju, e outros e hortaliças como cebolinha, coentro, entre outros.

A construção dos saberes camponeses no Território dos Cocais, no estado do Piauí, é compreendido como um espaço marcado pela diversidade e pela riqueza da agricultura familiar, com práticas que envolvem a colaboração entre as famílias rurais, no qual o trabalho coletivo e as parcerias são fundamentais para a sobrevivência dos camponeses. Essa dinâmica, presente especialmente no município de São João do Arraial, oferece um contexto único de estudo, imersão, diálogos, identidade, vivência coletiva e memória ancestral, que constitui a base de conhecimento transmitido entre gerações. (ROCHA, 2021)

O território dos Cocais se afirma como um espaço geográfico e simbólico onde o trabalho desses camponeses é herdado, transformado, produzido e transmitido de

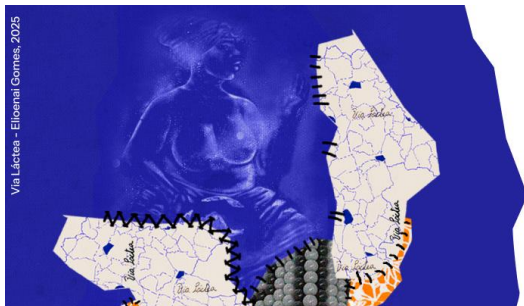


geração em geração. Eles são os criadores do seu patrimônio, sob diferentes formas fornece os húmus, a terra fértil necessária ao desenvolvimento, as raízes se nutrem dos numerosos materiais, assim, os camponeses tomam consciência do seu território, como campo de aprendizagem, como enfatiza o autor Varine (2013,p.18), o patrimônio são as raízes do território, pois está presente: “o solo e a paisagem, a memória e os modos de vida, as construções, a produções de bens e de serviços adaptados as demandas e às necessidades das pessoas, etc.” A cultura camponesa é um modo de vida de muitas comunidades rurais brasileiras, caracteriza-se pelo contexto da terra, pela interatividade com a natureza e com os saberes do campo, em que cria laços que permitem ao camponês se relacionar através do trabalho, da produtividade, da vivência e do pertencimento. Em síntese, a cultura camponesa traz um mundo de significados que se ancora a identidade desses atores sociais que mantêm as suas raízes fortes de luta e de resistências múltiplas.

Os saberes camponeses, construídos a partir de suas vivências e experiências das tradições culturais e práticas agrícolas, se articula fortemente com os pensamentos de Freire (1981). Para o autor, o conhecimento deve emergir das experiências concretas dos camponeses, e não ser imposta de forma descontextualizada. Ele enfatiza que esses saberes se tornam verdadeiros quando estimula o desenvolvimento da expressividade humana, permitindo que os indivíduos se expressem criticamente sobre sua realidade. Nesse sentido, a ação cultural não deve sobrepor-se nem se adaptar à visão de mundo dos camponeses, mas partir dela para promover uma reflexão crítica que resulte em uma inserção mais lúcida na realidade em transformação.

Os camponeses desenvolvem sua maneira de pensar e de visualizar o mundo de acordo com pautas culturais que, obviamente, se encontram marcadas pela ideologia dos grupos dominantes da sociedade global de que fazem parte. Sua maneira de pensar, condicionada por seu atuar ao mesmo tempo em que a este condiciona, de há muito e não de hoje, se vem constituindo, cristalizando. E se muitas destas formas de pensar e de atuar persistem hoje, mesmo em áreas em que os camponeses se experimentam em conflitos na defesa de seus direitos, com mais razão permanecem naquelas em que não tiveram uma tal experiência. (FREIRE; 1981; P.27)

Assim, as práticas camponesas no Território dos Cocais torna o território um ambiente de expressão, reflexão e aprendizado, onde os saberes camponeses são



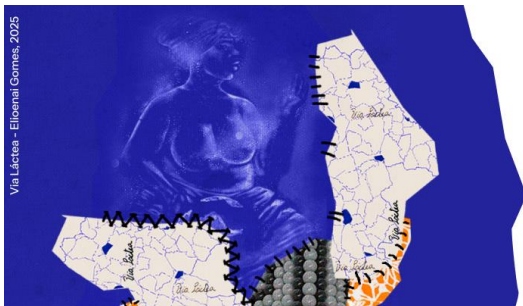
valorizados como elementos fundamentais na construção de uma nova consciência e identidade coletiva. A partir das contribuições de Freire e Varine, compreende-se que a cultura camponesa é entendida como campo de saber legítimo, no qual, o território vivido e experimentado é dinâmico, pedagógico e político.

ARTE/EDUCAÇÃO DO CAMPO: O MUSEU COMO CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

O museu, enquanto espaço dinâmico e poético, que dialoga com o passado, o presente e o futuro, transcende a simples exposição de objetos, criando um ambiente de conexão, reflexão e transformação cultural. No contexto atual, deve ser inclusivo, acessível e atento às diversidades e pluralidades atuando como um lugar que permita a construção de novos significados coletivo. Em consonância com Chagas e Bogado (2017), o museu se configura como um campo de potência, (inter)relações, (con)vivência, (re)invenções, (re)imaginações, ele apoia-se no entrelaçamento das histórias e memórias dos sujeitos sociais.

Neste cenário, a implantação de um museu em um espaço escolar destinado ao ensino de teoria e prática agrícola – como a EFA Cocais – apresenta uma relevância significativa na articulação entre arte, educação e cultura, ao se libertar das limitações convencionais de coleções físicas, tornando-se um espaço de narrativa, como defende os autores Chagas e Bogado (2017), um museu como ferramenta pedagógica, em que seu acervo se forma a partir de histórias, memórias e vivências e reflete a cultura dos camponeses. Nesse sentido, o museu se transforma em um campo de aprendizagem contínua, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das juventudes rurais, mas também para a preservação e valorização do patrimônio cultural imaterial do Território dos Cocais, ampliando a construção identitária e a percepção crítica sobre a realidade local.

Nesse contexto, o museu não apenas preserva memórias, mas atua como instrumento de fortalecimento identitário e mobilização social, contribuindo para a construção de uma pedagogia territorializada e contra-hegemônica. Trazendo à luz as reflexões de Caldart (2008), que afirma que a Educação do Campo é um conceito em construção, enraizado na materialidade das lutas e das práticas sociais das



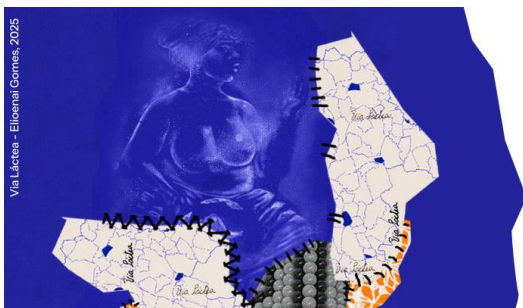
comunidades rurais. Segundo a autora, esse conceito não deve ser definido por discursos externos à sua realidade, mas deve emergir do acúmulo histórico de resistências e da prática concreta dos sujeitos do campo. A criação de espaços como o museu escolar, portanto, é uma prática educativa concreta, que reafirma o território como espaço de vida, cultura e aprendizagem.

Logo, a Educação do Campo tem se desenvolvido em muitos lugares por meio de programas, práticas comunitárias e experiências pontuais. Não se trata de desvalorizar ou de se opor a essas iniciativas, pois elas têm sido marcas importantes da resistência e luta das comunidades camponesas. No entanto, é fundamental reconhecer, como afirma Caldart:

Somos herdeiros e continuadores da luta histórica pela constituição da educação como um direito universal, de todos: um direito humano, de cada pessoa, em vista de seu desenvolvimento mais pleno, e um direito social, de cidadania ou de participação mais crítica e ativa na dinâmica da sociedade. Como direito, a educação não pode ser tratada como serviço, nem como política compensatória, muito menos como mercadoria. Por isso, é preciso ter clareza de que essas ações pontuais não são suficientes: nossa luta deve ser no campo das políticas públicas, pois esta é a única maneira de universalizarmos o acesso de todo o povo à educação. (CALDART; 2002; p.18 e 19)

Sob essa ótica que a criação desse museu se concretiza no fortalecimento da Educação do Campo enquanto política pública e direito social. O museu emerge da necessidade de consolidar espaços educativos que fomentem o desenvolvimento de uma capacidade crítica nos indivíduos, ao valorizar os saberes tradicionais, as práticas culturais e as experiências históricas das comunidades rurais, frequentemente marginalizadas pelos modelos educativos hegemônicos e pelas políticas de desenvolvimento voltadas ao campo. Esse projeto, ao se constituir como espaço de escuta, reflexão e afirmação das identidades camponesas, se articula diretamente com o pensamento de Molina e Freitas (2012), que situam a origem da Educação do Campo nos processos de luta dos movimentos sociais para resistir à expropriação das terras e à negação dos direitos dos povos do campo.

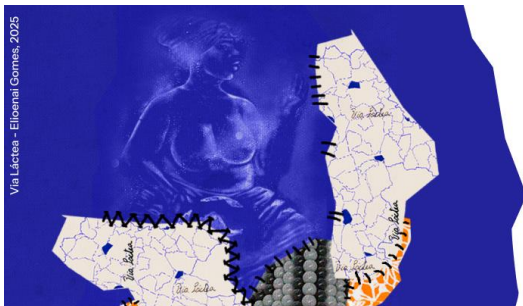
Como abordam as reflexões de Molina e Freitas sobre a Educação do Campo, que enfatizam como os sujeitos coletivos, a partir de suas práticas e lutas sociais, têm sido capazes de dentro do Movimento de Educação do Campo, questionar e apresentar alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento rural. Assim, os



camponeses, têm se afirmado como protagonistas no Movimento de Educação do Campo, desafiando as estruturas tradicionais e propondo novos caminhos para o desenvolvimento rural. Logo, o museu não será apenas um repositório de memória, mas um lugar de construção de um projeto educativo que, alinhado com as perspectivas das referidas autoras, busca não apenas formar, mas transformar a realidade dos alunos e da comunidade, consolidando-se como um espaço de afirmação da cultura local e de luta por um desenvolvimento rural mais justo e autônomo.

Além de sua função educativa, o museu proposto reforça a participação ativa da comunidade escolar e local na curadoria e gestão do espaço, promovendo a interação entre arte, educação e saberes locais. A arte, entendida como um meio potente de transformação sociocultural será um dos pilares desse museu, como destaca a autora Wilder (2004), ela enquanto linguagem expressiva do mundo contemporâneo e de sua pluralidade, capaz de proporcionar aos alunos uma formação crítica e reflexiva sobre as questões culturais, a identidade local e a forma como ela se transformam ao longo do tempo. Assim, o museu no ambiente da escola não será apenas um espaço de exposição, e nem se limitará a ser apenas um centro de ensino formal, mas se configurará como um centro ativo de aprendizado, onde a arte se transforma em um instrumento de reflexão, conscientização e transformação social, promovendo a valorização e a preservação da história, memória e identidade cultural do Território dos Cocais.

A autora Kersten (2000) revalida o que a autora Wilder afirma, para ela o papel da Arte nesse contexto de produção artística, não se configura apenas como representação estética, mais sim como um documento visual que contribui na preservação das histórias e memórias desse patrimônio intangível, o que possibilita aos camponeses, aos estudantes um aprendizado significativo, sensível, reflexivo, inspirador, envolvente, que permita que vivam e valorizem seus espaços sendo capazes de promover mudanças em seu território, o que se é produzido na agricultura familiar não é apenas para circulação comercial, mas também é um espaço que circula a cultura local, não só enriquece o ambiente visual e estético, eles documentam as tradições e as práticas que fazem parte da identidade cultural da comunidade. Para a



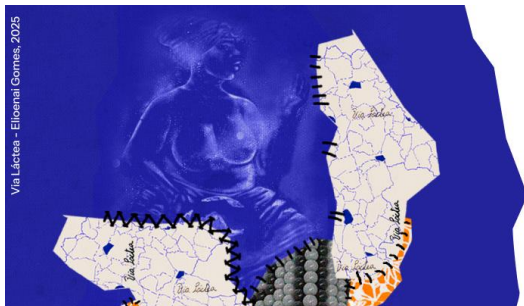
autora, o museu escolar deve funcionar como um espaço de tombamento simbólico das práticas e saberes dos camponeses, que não se limita à proteção de objetos, mas se estende à salvaguarda das histórias e das vivências que dão sentido a esses bens, garantindo que as vozes dos camponeses sejam ouvidas e valorizadas.

Retomando a visão da autora Wilder (2004), é importante destacar que nos museus, o significado dos objetos e das narrativas é construído a partir do diálogo entre o público e os contextos em que os objetos são apresentados. A arte, nesse processo atua como dinamizadora na construção de significados, pois ela não apenas transmite uma mensagem, mas também provoca uma interação emocional e reflexiva entre o visitante e o conteúdo exposto. Assim, o museu na EFA Cocais se configura como um espaço de diálogo contínuo entre os saberes locais e o conhecimento acadêmico, criando uma ponte que liga a cultura camponesa e os processos educativos institucionalizados, fortalecendo a Educação do Campo como prática cultural, crítica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do museu no contexto da EFA Cocais se consolida como um instrumento de inserção social, de resistência e luta dos camponeses, na conservação e preservação das tradições da agricultura familiar e para afirmação da identidade dos camponeses do Território dos Cocais, no município de São João do Arraial, Piauí. Além disso, esse museu será mais que um espaço expositivo, ele trará oportunidades de discussão e reflexão ao envolver as produções artísticas com os conceitos e as práticas da educação do campo, permitindo ao museu ser um espaço de aprendizado e troca de saberes.

Além disso, este museu atuará como um instrumento de inserção social, de resistência e luta dos camponeses, na conservação e preservação das tradições da agricultura familiar e para afirmação da identidade dos camponeses do Território dos Cocais. Logo, a experiência museológica na realização da curadoria e gestão do museu escolar, trará oportunidades de discussão e reflexão ao envolver as produções artísticas com os conceitos e as práticas da educação do campo, permitindo ao museu ser um espaço de aprendizado e troca de saberes.



Assim, esse museu no âmbito escolar não é apenas um local de preservação, mas um laboratório para a construção de narrativas que rememoram e celebram a diversidade cultural do Território dos Cocais.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: KOLLING, J E; CERIOLI, P R; CALDART, R S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: DF, 2002.

CHAGAS, Mário S.; BOGADO, Diana. **A museologia que não serve para a vida, não serve para nada: o museu das remoções como potência criativa e potência de resistência**. In: Lia Calabre; Eula Cabral; Maurício Siqueira e Vivian Fonseca. (Org.). Memória das olimpíadas no Brasil: diálogos e olhares, 1.ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017, v. 1, p. 139-146.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais do tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu (Orgs.). *Educação do Campo*. Em Aberto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 1, n. 1, 2012, p. 17-31. Brasília.

ROCHA, Sarah Jamille Pacheco. **Construção participativa da proposta de museu dos saberes Camponeses do território dos cocais, no âmbito do Quintal Agroecológico da EFA de São João do Arraial- PI**. Parnaíba: UFDPAr, 2022 (Dissertação).

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local**. Tradução de Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão sociocultural: uma missão dos museus de arte**. São Paulo: ECA/USP, tese de doutoramento, 2004